

16 de Agosto de 2026 – 20.º Domingo do Tempo Comum  
*Is 5,1.6-7; Rm 11,13-15.29-32; Mt 15,21-28*

## INTRODUÇÃO

Há momentos em que o amor se recusa a desistir. Pais que passam noites intermináveis ao lado de um filho doente, amigos que permanecem fielmente junto de alguém que está a atravessar uma luta difícil, comunidades que se protegem mutuamente em tempos de perigo — esse amor revela uma força mais profunda do que o medo. Continua a bater à porta mesmo quando ela parece fechada.

O Evangelho de hoje oferece-nos um dos exemplos mais impressionantes dessa perseverança. Uma mãe cananeia aproxima-se de Jesus suplicando pela sua filha. Embora encontre silêncio e aparente rejeição, recusa-se a afastar-se. O seu amor transforma-se numa fé corajosa que confia mais na misericórdia do que nos obstáculos.

O Evangelho também alarga os nossos corações. A compaixão de Deus não pode ser encerrada dentro de fronteiras humanas. Repetidamente, Jesus revela que a fé

pode surgir em pessoas e lugares inesperados, e que a misericórdia alcança mais longe do que imaginamos.

Ao reunirmo-nos diante do Senhor, reconhecemos as vezes em que traçámos limites estreitos em relação aos outros, deixámos de confiar na misericórdia de Deus ou desistimos demasiado depressa na oração e no amor. Peçamos agora ao Senhor perdão e paz.

## ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, que acolhestes o clamor de quem era considerado estrangeiro e revelastes a grandeza da misericórdia do Pai: Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, que fortalecestes aqueles que não desistiram da fé e da esperança: Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, que chamais a vossa Igreja a derrubar barreiras e a tornar-se sinal de compaixão para todos os povos: Senhor, tende piedade de nós.

## **ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO**

Deus todo-poderoso, cuja misericórdia ultrapassa todas as fronteiras humanas, perdoe os nossos pecados, fortaleça-nos numa fé perseverante, abra os nossos corações a todos os que procuram a sua compaixão e nos conduza à vida eterna. Amen.

## **CONVITE AO GLÓRIA**

Como a mulher cananeia que confiou na bondade de Cristo, elevemos agora as nossas vozes em louvor ao Deus cuja misericórdia abraça todos os povos e todas as nações.

## **ORAÇÃO COLECTA**

Ó Deus, cuja compaixão ultrapassa todas as barreiras e cuja misericórdia nunca afasta aqueles que Vos procuram com fé, concedei-nos perseverar na oração com corações confiantes e tornar-nos instrumentos do vosso amor reconciliador num mundo dividido.

Que as nossas vidas revelem a amplitude da vossa misericórdia a todos os que anseiam por cura, esperança e paz.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, e vive e reina pelos séculos dos séculos. Amen.

## **HOMILIA**

Há alguns anos, muitas pessoas acompanharam a emocionante história de Alfie Evans, uma criança gravemente doente cujos pais lutaram incansavelmente por ela. Mesmo quando os especialistas acreditavam que já não havia esperança, continuaram a procurar possibilidades para o seu filho. Independentemente da opinião de cada um sobre as decisões tomadas, ninguém podia ignorar a força do amor daqueles pais. O amor leva as pessoas a perseverar para além do cansaço. Continua a esperar quando a lógica, por si só, já teria desistido. Esse é precisamente o contexto emocional do Evangelho de hoje.

Uma mãe desesperada aproxima-se de Jesus e implora pela sua filha. Reparemos num detalhe importante: ela não diz simplesmente: “Tem piedade da minha filha.” Ela clama: “Tem piedade de mim.” O sofrimento da filha

tornou-se o seu próprio sofrimento. Todos os pais que amam verdadeiramente os seus filhos compreendem isto intuitivamente. Quando um filho sofre, os pais sofrem também.

E depois surge a parte desconcertante do Evangelho. Jesus permanece em silêncio. Em seguida, afirma que a sua missão é dirigida a Israel. Depois aparece a imagem do pão dos filhos e dos cães debaixo da mesa. Sentimo-nos desconfortáveis porque as palavras parecem duras. Muitas pessoas que leem este Evangelho pela primeira vez ficam surpreendidas.

Talvez, porém, esse desconforto seja precisamente o objetivo. O Evangelho apresenta-nos um encontro humano real, não uma cena religiosa cuidadosamente embelezada. E aquilo que resplandece através desta difícil conversa é a grandeza da fé daquela mulher.

Jesus acaba por lhe dizer:  
“Mulher, é grande a tua fé.”

Que afirmação extraordinária! Poderia haver elogio maior vindo dos lábios de Cristo? Imaginemos Jesus a dizer a

um de nós: “A tua fé é grande.” E o mais notável é que esta mulher nem sequer pertence a Israel. É cananeia, estrangeira, alguém considerada de fora. No entanto, torna-se uma das poucas pessoas do Evangelho cuja fé Jesus louva de forma tão clara e tão forte.

Então, como se manifesta essa fé na prática?

Antes de mais, ela leva o seu sofrimento a Jesus.

A sua filha está atormentada e a mãe dirige-se a Cristo com toda a sua dor. Parece simples, mas muitas vezes é a coisa mais difícil de fazer. Quando as pessoas se sentem profundamente esmagadas pela doença, pelo luto, pelos problemas familiares, pelas desilusões, pela depressão ou pelo medo, podem ficar presas na ansiedade e em preocupações sem fim. Por vezes, o sofrimento estreita tanto a nossa visão que deixamos de conseguir ver Deus com clareza.

Mas esta mulher ensina-nos a primeira lição da fé: levar a nossa necessidade a Jesus.

Nenhum sofrimento é demasiado pequeno. Nenhuma situação é demasiado desesperada.

Conta-se a história de um homem que perdeu inesperadamente o emprego e caiu no desânimo. Todas as manhãs sentava-se à mesa da cozinha, olhando em silêncio para as contas que não conseguia pagar. Certo dia, a sua filha pequena colocou um desenho ao lado da sua chávena de café. O desenho mostrava a família de mãos dadas sob uma grande cruz. Em baixo ela escreveu: “Pai, Jesus continua connosco.” Aquele simples lembrete infantil mudou algo dentro dele. Os problemas não desapareceram de um dia para o outro, mas mais tarde ele confessou: “Foi naquele dia que deixei de carregar o peso sozinho.”

A mulher cananeia recusa-se a carregar o seu peso sozinha.

Mas depois surge o doloroso silêncio de Jesus.

Ela clama e Jesus não responde.

Muitos crentes conhecem essa experiência. Rezamos pela cura e nada muda. Rezamos por alguém que amamos e o céu parece permanecer silencioso. Rezamos por orientação e apenas encontramos escuridão. Há

momentos em que parece que as nossas orações não passam do teto.

Santa Teresa de Calcutá falou certa vez de longos períodos de aridez espiritual, durante os quais não sentia emocionalmente a presença de Deus. No entanto, continuou a servir fielmente os pobres. A fé nem sempre é uma certeza sentida; por vezes é perseverança no meio do silêncio.

A mulher do Evangelho faz exatamente isso. Não se afasta ofendida. Não conclui que Deus se esqueceu dela. Volta a pedir:

“Senhor, socorrei-me.”

Esta é a segunda lição: não desistir quando Deus parece estar em silêncio.

Algumas das formas mais profundas de fé são moldadas precisamente durante a espera.

Uma senhora idosa disse certa vez, depois de rezar durante mais de trinta anos pelo regresso do filho à Igreja: “Todos os dias acendia uma vela e fazia uma oração. Dizia a Deus: ‘Deixarei a porta aberta enquanto Vós

deixardes a vossa aberta.” Pouco antes da sua morte, o filho voltou aos sacramentos. A oração perseverante muda não apenas as situações; muda também os corações.

Depois surge outra dificuldade. Jesus afirma que foi enviado primeiro às ovelhas perdidas de Israel. Mais uma vez, parece que a mulher está a ser rejeitada.

E aqui vemos outro aspeto extraordinário da sua fé.

Ela não se torna amarga nem zangada. Não acusa Jesus de injustiça. Pelo contrário, aceita humildemente o plano misterioso de Deus, mesmo sem o compreender plenamente. E, ao mesmo tempo, ousa apelar a algo ainda mais profundo: a misericórdia ilimitada de Deus.

“Sim, Senhor”, responde ela, “mas até os cachorrinhos comem as migalhas que caem da mesa dos seus donos.” Que humildade. Que coragem. Que confiança.

Ela reconhece que não possui qualquer direito diante de Deus. Tudo é graça. Contudo, acredita também que a misericórdia divina é tão abundante que até as migalhas da compaixão de Deus são suficientes para curar a sua filha.

Talvez tivesse ouvido falar da multiplicação dos pães, quando ainda sobraram cestos cheios depois de milhares terem comido. De certo modo, ela está a dizer: “Senhor, a vossa misericórdia é tão abundante que certamente há lugar também para mim.”

E Jesus responde com admiração:

“Mulher, é grande a tua fé!”

O milagre não é apenas a cura da filha. Algo muito maior está a acontecer. Uma fronteira está a ser aberta. Através da fé desta mulher, o horizonte da missão de Jesus torna-se mais amplo e mais claro. A misericórdia de Deus está a avançar para toda a humanidade.

Ao longo dos Evangelhos, aqueles que estão de fora surpreendem frequentemente os outros pela sua fé. Um centurião romano. Um leproso samaritano. Publicanos e pecadores. Repetidamente, aqueles que eram considerados “de fora” tornam-se exemplos de confiança e abertura. O Evangelho adverte-nos a nunca presumir que Deus atua apenas dentro dos nossos círculos habituais. Conta-se uma antiga história sobre um mosteiro que se

tinha tornado frio e dividido. Os monges discutiam constantemente. Quase já não recebiam visitantes. Um dia, um velho rabino que vivia nas proximidades visitou-os e disse calmamente: “Um de vós é o Messias disfarçado.” Os monges ficaram intrigados. Seria o irmão mais velho que rezava silenciosamente todos os dias? Seria o cozinheiro? Ou talvez o monge difícil que todos evitavam? Gradualmente começaram a tratar-se de forma diferente — com respeito, paciência e bondade. Com o passar do tempo, a atmosfera transformou-se completamente. As pessoas voltaram a encontrar ali paz e regressaram em busca de oração e sabedoria.

Por vezes, a graça aparece onde menos esperamos. São Paulo afirma, na segunda leitura de hoje, que Deus deseja “usar de misericórdia para com todos”. Essa é a direção da história da salvação. Deus começa por Israel, mas a promessa abre-se através de Cristo a todas as nações e a todos os povos.

E nós precisamos desesperadamente dessa visão nos dias de hoje.

Nos últimos anos, os cristãos do norte do Iraque sofreram terríveis perseguições. Comunidades antigas foram expulsas das suas casas. Igrejas que tinham permanecido de pé durante séculos ficaram vazias. No entanto, no meio da violência, aconteceu também algo notável. Alguns vizinhos muçulmanos protegeram famílias cristãs, esconderam-nas nas suas casas e defenderam-nas publicamente.

Um jovem muçulmano em Bagdade publicou uma fotografia sua usando um crucifixo, acompanhada das palavras: “Hoje, somos todos cristãos.” Não queria dizer que tivesse mudado de religião. Queria dizer que o sofrimento partilhado tinha revelado uma humanidade comum mais profunda.

Isto corresponde profundamente ao espírito do Evangelho. A misericórdia derruba barreiras. A compaixão alarga a nossa identidade. O amor recusa-se a permitir que o ódio tenha a última palavra.

A mulher cananeia ensina-nos quatro coisas. Primeiro, levar a nossa necessidade a Jesus.

Segundo, não desistir quando Deus parece silencioso.

Terceiro, confiar em Deus mesmo quando não compreendemos plenamente os seus caminhos.

E quarto, recorrer sempre à misericórdia sem limites de Deus, que é maior do que qualquer fronteira humana e qualquer fracasso humano.

Uma professora pediu certa vez aos seus alunos que desenhassem o amor de Deus. Uma criança desenhou simplesmente uma grande mesa à volta da qual continuavam a ser acrescentadas mais cadeiras. Quando a professora perguntou porquê, a criança respondeu: “Porque Deus continua sempre a abrir mais espaço.”

Esse é o Evangelho de hoje.

A mulher cananeia acreditava que ainda havia lugar para ela à mesa da misericórdia. Jesus revelou que ela tinha razão.

E talvez, se aprendermos a confiar com semelhante perseverança, humildade e coragem, um dia Cristo também nos diga: “É grande a tua fé.” Amen.

## **CONVITE AO CREDO**

Unidos aos crentes de todas as nações e línguas, e confiando na misericórdia que reúne todos os povos em Cristo, professemos agora a nossa fé.

## **CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS**

Assim como a mulher cananeia colocou a sua esperança diante do Senhor com fé perseverante, apresentemos estes dons ao altar, confiando que Deus acolhe toda a oração oferecida com um coração humilde e aberto.

## **ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS**

Recebei, Senhor,  
as oferendas do vosso povo  
e, por meio deste santo sacrifício,  
ensinai-nos a confiar sem temor na vossa misericórdia  
e a acolher-nos mutuamente com corações generosos.  
Que esta Eucaristia nos fortaleça  
para sermos sinais de reconciliação e esperança  
num mundo dividido.

Por Cristo, nosso Senhor. Amen.

## **PREFÁCIO**

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,  
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação,  
dar-Vos graças sempre e em toda a parte.

Porque, no vosso Filho Jesus Cristo,  
revelastes uma misericórdia que ultrapassa todas as  
fronteiras e divisões.

Quando a mulher cananeia clamou com fé pela sua filha,  
a vossa compaixão abriu amplamente as portas da  
esperança, mostrando que nenhum coração sincero está  
longe do vosso amor salvador.

Em Cristo reunis povos e nações numa só família,  
derrubando os muros do medo e da hostilidade  
e ensinando-nos a reconhecer-nos mutuamente como  
irmãos e irmãs.

Por isso, com os Anjos e os Arcanjos,  
com os Tronos e as Dominações,  
e com todos os coros e potestades celestes,  
cantamos o hino da vossa glória,  
proclamando sem cessar:

## **CONVITE AO PAI-NOSSO**

Com confiança no Pai cuja misericórdia abraça todos os  
povos e todas as necessidades humanas, rezemos com  
as palavras que o Salvador nos ensinou.

## **EMBOLISMO**

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, nós Vos pedimos,  
e dai ao mundo a paz em nossos dias,

para que, sustentados pela vossa misericórdia,  
perseveremos na fé durante os tempos de provação  
e superemos as divisões que ferem o nosso mundo.

Ajudai-nos a reconhecer-nos mutuamente como membros  
da única família humana, enquanto esperamos a vinda  
gloriosa de Jesus Cristo, nosso Salvador.

Vosso é o reino e o poder e a glória para sempre.

## **ORAÇÃO PELA PAZ**

Senhor Jesus Cristo, que escutastes o clamor da mulher  
cananeia e revelastes uma misericórdia mais forte do que  
qualquer barreira; não olheis para os nossos pecados,  
mas para a fé da vossa Igreja, e concedei-lhe a paz e a

unidade, segundo a vossa vontade.

Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Amen.

### **CONVITE À COMUNHÃO**

Eis o Cordeiro de Deus, que acolhe todos os que têm fome de misericórdia e de cura.

Felizes os convidados para a ceia do Cordeiro.

### **MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO**

A mulher cananeia aproximou-se pedindo apenas algumas migalhas, mas encontrou a abundância da misericórdia de Cristo. Nesta Eucaristia recebemos não migalhas, mas o próprio Pão da Vida. Que este sacramento alargue os nossos corações, fortaleça a nossa fé e nos ensine a nunca excluir ninguém do alcance da compaixão de Deus.

### **ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO**

Tendo recebido o sacramento da salvação, humildemente Vos pedimos, Senhor, que, por este dom celeste, nos fortaleçais numa fé perseverante e nos torneis testemunhas da vossa misericórdia universal.

Que nos tornemos instrumentos de reconciliação e

esperança para todos os que sofrem divisão, medo ou rejeição. Por Cristo, nosso Senhor. Amen.

### **BÊNÇÃO SOLENE**

Que o Senhor vos fortaleça com a fé da mulher cananeia, vos ensine a perseverar no amor e na oração e alargue os vossos corações com compaixão por todas as pessoas. Amen.

Que Ele vos ajude a reconhecer Cristo no estrangeiro, no sofredor e no excluído, e vos torne instrumentos de paz no mundo. Amen.

E a bênção de Deus todo-poderoso,  
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,  
desça sobre vós e permaneça para sempre. Amen.

### **DESPEDIDA**

Ide em paz e glorificai o Senhor com a vossa vida, vivendo uma fé perseverante, uma compaixão generosa e uma misericórdia de coração aberto.

## PENSAMENTO PARA A SEMANA

A fé não desiste facilmente, e a misericórdia não para diante das fronteiras humanas. A mulher cananeia ensina-nos a continuar a confiar, a continuar a amar e a continuar a abrir espaço para os outros — porque a mesa de Deus é sempre mais ampla do que imaginamos.

**17 de Agosto de 2026 – Segunda-feira da 20.<sup>a</sup> Semana do Tempo Comum: Ez 24,15-24; Mt 19,16-22**

*“Desapegar-se para seguir Cristo com maior liberdade.”*

## INTRODUÇÃO

Conta-se a história de um homem que passou anos a restaurar uma velha casa que tinha herdado. Reparou cada parede, poliu cada superfície e encheu-a de belos móveis. Os visitantes admiravam a casa, e ele sentia uma discreta satisfação. Contudo, certa noite, sentado sozinho naquela casa perfeitamente restaurada, sentiu um vazio inesperado. Tudo estava no seu devido lugar, mas faltava algo essencial. A casa estava cheia, mas o seu coração não.

De modo semelhante, muitas pessoas podem viver vidas boas e respeitáveis e, ainda assim, sentir dentro de si um desejo mais profundo. Podemos cumprir os nossos deveres, alcançar os nossos objetivos e, mesmo assim, perguntar silenciosamente: “Será que existe algo mais?” O Evangelho de hoje recorda-nos que este anseio não é uma fraqueza, mas uma graça. Jesus convida-nos a ir

além da simples segurança e do conforto para entrarmos numa liberdade mais profunda de discipulado. Ele chama-nos a deixar tudo aquilo que nos impede de O seguir de todo o coração.

Ao colocarmo-nos diante do Senhor, reconheçamos as vezes em que nos agarrámos aos nossos medos, aos nossos confortos ou aos nossos próprios planos, em vez de confiarmos plenamente n'Ele. Peçamos misericórdia e a coragem de seguir Cristo com maior liberdade.

### **ATO PENITENCIAL**

Senhor Jesus, que nos olhais com amor e nos chamais a seguir-Vos mais de perto: Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, que nos convidais a deixar tudo o que nos impede de viver a verdadeira liberdade e uma confiança mais profunda: Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, que nos conduzis para além da tristeza e do medo até à alegria da vida convosco: Senhor, tende piedade de nós.

### **ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO**

Deus todo-poderoso tenha misericórdia de nós, liberte-nos dos apegos que nos afastam do seu amor, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. Amen.

### **ORAÇÃO COLECTA**

Deus misericordioso e cheio de amor,  
Vós conheceis o desejo inquieto do coração humano e só Vós podeis satisfazer os nossos anseios mais profundos.

Concedei-nos a coragem de deixar tudo aquilo que nos impede de seguir o vosso Filho com liberdade e confiança, para que, caminhando pela estrada do discipulado, descubramos a alegria e a paz que só Vós podeis dar.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, e vive e reina pelos séculos dos séculos. Amen.

### **HOMILIA**

Um jovem profissional alcançou tudo aquilo que sempre tinha desejado: sucesso, estabilidade financeira e

reconhecimento. Contudo, em vez de satisfação, sentia-se inquieto. Certa noite confessou a um amigo: “Tenho tudo aquilo por que trabalhei, mas continuo a sentir que falta alguma coisa.” O amigo respondeu com serenidade: “Talvez porque o sucesso não seja o mesmo que o sentido da vida.”

No Evangelho de hoje encontramos um jovem que é, sob muitos aspetos, admirável. É sincero, moralmente correto e fiel. Desde a juventude observa os mandamentos. Contudo, aproxima-se de Jesus com uma pergunta inquietante: “Que me falta ainda fazer?” É uma pergunta que revela uma santa inquietação — a consciência de que até uma vida boa pode continuar incompleta.

Jesus começa por o confirmar no bem. Os mandamentos são importantes; a forma como tratamos os outros está no centro do caminho da vida. O amor ao próximo não é opcional — é essencial. Mas o jovem percebe que ainda existe algo mais, e Jesus, olhando para ele com amor, convida-o a ir mais longe: “Vai, vende o que tens, dá-o aos pobres... depois vem e segue-Me.”

Para aquele homem em particular, esse “algo mais” significava desprender-se das suas riquezas. Elas tinham-se tornado a sua segurança e, talvez, até a sua identidade. Jesus convidava-o a confiar não naquilo que possuía, mas somente em Deus, e a entrar numa relação mais profunda seguindo-O.

Mas o convite revela-se demasiado exigente. O Evangelho diz-nos que ele foi embora triste.

É um momento impressionante e profundamente humano. Ele deseja algo mais, procura algo mais, mas quando a resposta chega, não consegue acolhê-la. A sua tristeza revela a luta que existe dentro dele — e também dentro de nós. Nós igualmente podemos desejar uma vida mais profunda com Deus e, no entanto, hesitar quando isso exige uma verdadeira mudança ou uma entrega sincera. Muitas vezes, aquilo que nos impede de avançar não são coisas más, mas apegos — realidades nas quais procuramos segurança ou conforto. Pode não ser a riqueza, mas podem ser os nossos planos, os nossos medos, a nossa necessidade de controlar tudo ou até

feridas antigas ainda não curadas. E, por vezes, estas coisas tornam-se obstáculos à liberdade que Deus deseja para nós.

Pode existir até uma ligação silenciosa entre a nossa tristeza e a incapacidade de deixar partir certas coisas. Quando nos agarramos demasiado, não conseguimos avançar. Quando guardamos tudo apenas para nós, não conseguimos receber plenamente aquilo que Deus deseja oferecer-nos.

No entanto, o Evangelho não é uma história de condenação, mas de convite. Jesus continua a olhar para cada um de nós com amor e continua a chamar-nos para diante. A forma concreta desse chamamento será diferente para cada pessoa, mas conduzir-nos-á sempre a um amor mais profundo, a uma confiança maior e à verdadeira liberdade.

Uma mulher carregava há muitos anos um ressentimento dentro da sua família. Sentia-se justificada em conservar aquela mágoa, mas ela pesava fortemente sobre o seu coração. Durante a oração, sentiu um suave convite

interior: “Deixa isso partir.” Não foi fácil, mas quando finalmente decidiu perdoar, descobriu uma paz que não conhecia havia muitos anos. Aquilo que tinha medo de perder tornou-se precisamente o lugar onde encontrou uma vida nova.

Esta é a promessa que está no centro do Evangelho de hoje. Quando deixamos algo por amor de Cristo, não perdemos — ganhamos. Quando confiamos n’Ele o suficiente para O seguir, descobrimos aquele “algo mais” que o nosso coração sempre procurou.

### **CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS**

Orai, irmãos e irmãs, para que, ao colocarmos estes dons sobre o altar, coloquemos também diante do Senhor os pesos, os medos e os apegos que temos dificuldade em entregar, e para que o nosso sacrifício seja aceite por Deus Pai todo-poderoso.

## **ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS**

Senhor nosso Deus, recebei estas oferendas que Vos apresentamos e ensinai-nos a oferecer não apenas o pão e o vinho, mas também os nossos corações e as nossas vidas.

Libertai-nos de tudo o que nos impede de seguir plenamente Cristo, para que, confiando unicamente na vossa graça, nos tornemos um povo rico na fé, na esperança e na caridade. Por Cristo, nosso Senhor. Amen.

## **PREFÁCIO**

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação, dar-Vos graças sempre e em toda a parte, Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente. Porque em vosso Filho Jesus Cristo nos revelais o caminho da verdadeira liberdade. Ele olhou com amor para aqueles que O procuravam e convidou-os a ir além das seguranças terrenas, para entrarem na alegria de confiar plenamente em Vós. Mesmo quando temos dificuldade em desprender-nos daquilo que prende os nossos corações,

Vós permaneceis paciente e misericordioso, chamando-nos continuamente a um amor mais profundo, a uma confiança maior e ao tesouro duradouro do vosso Reino.

Por isso, com os Anjos e os Arcanjos, com os Tronos e as Dominações, e com todos os coros e potestades celestes, proclamamos o hino da vossa glória, cantando numa só voz:

***Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do Universo...***

## **CONVITE AO PAI-NOSSO**

Fiéis aos ensinamentos do Salvador e formados pela sua palavra divina, ousamos dizer ao Pai que nos pede uma confiança total e nos convida a procurar antes de tudo o tesouro que nunca passa:

## **EMBOLISMO**

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, e libertai os nossos corações dos apegos e dos medos que nos impedem de seguir o vosso Filho

com confiança e alegria.

Dai-nos benignamente a paz em nossos dias,  
para que, ajudados pela vossa misericórdia,  
sejamos sempre livres do pecado  
e de toda a perturbação,  
enquanto esperamos a feliz Esperança  
e a vinda de nosso Salvador, Jesus Cristo.  
Vosso é o reino e o poder e a glória para sempre.

### **ORAÇÃO PELA PAZ**

Senhor Jesus Cristo,  
Vós chamastes os vossos discípulos a deixar para trás  
tudo aquilo que os impedia  
de Vos seguir com liberdade e confiança.  
Não olheis para as nossas hesitações e medos,  
mas para a fé da vossa Igreja,  
e concedei-lhe a paz e a unidade  
segundo a vossa vontade.  
Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.  
Amen.

### **CONVITE À COMUNHÃO**

Eis o Cordeiro de Deus,  
eis Aquele que nos chama para além do medo e dos  
apegos, à liberdade e à plenitude da vida.  
Felizes os convidados para a Ceia do Cordeiro.

### **MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO**

O jovem rico foi-se embora triste porque não conseguiu  
desapegar-se. Contudo, Cristo continua a olhar para nós  
com amor e continua a convidar-nos a avançar. A  
verdadeira liberdade começa quando confiamos n'Ele o  
suficiente para libertar aquilo a que nos agarramos com  
mais força. Em Cristo, aquilo que entregamos nunca se  
perde; é transformado em vida nova, numa paz mais  
profunda e numa alegria duradoura.

### **ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO**

Alimentados pelo Corpo e Sangue do vosso Filho,  
nós Vos pedimos, Senhor, que nos fortaleçais no caminho  
do discipulado.  
Que este santo sacramento liberte os nossos corações

de tudo aquilo que nos impede de Vos amar plenamente,  
para que, confiando na vossa providência,  
sigamos Cristo com corações generosos e indivisos.  
Por Cristo, nosso Senhor. Amen.

### **BÊNÇÃO SOLENE**

O Senhor vos abençoe e vos guarde.  
Ele vos conceda a coragem de deixar tudo aquilo que  
pesa sobre o vosso coração e a liberdade de seguir Cristo  
com confiança e alegria.  
E a bênção de Deus todo-poderoso,  
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,  
desça sobre vós e permaneça para sempre. Amen.

### **DESPEDIDA**

Ide em paz e glorificai o Senhor, confiando n'Ele mais  
profundamente e seguindo-O com maior liberdade.

### **PENSAMENTO PARA A SEMANA**

Aquilo a que nos agarramos com mais força pode ser  
precisamente o que nos impede de receber a vida mais  
profunda que Deus deseja oferecer-nos. Quando  
deixamos algo por amor de Cristo, não perdemos —  
descobrimos a verdadeira liberdade, uma paz duradoura e  
aquele “algo mais” que o nosso coração sempre procurou.

**18 de Agosto de 2026 – Terça-feira da 20.<sup>a</sup> Semana do Tempo Comum: Ez 28,1-10; Mt 19,23-30**

## **INTRODUÇÃO**

Havia uma história sobre um empresário bem-sucedido que, após anos de trabalho incansável, finalmente construiu a casa dos seus sonhos. Era grande, segura e repleta de todo o conforto. Certa noite, enquanto estava sozinho na sua sala de estar, apercebeu-se de algo inquietante: tudo o que possuía estava ao seu alcance e, no entanto, faltava-lhe algo essencial. No silêncio, sentiu um estranho vazio que não conseguia explicar. Muitas vezes pensamos que ter mais tornará a vida mais plena — mais segurança, mais conforto, mais controlo. Contudo, a experiência por vezes diz-nos algo diferente. Aquilo que possuímos pode proporcionar-nos comodidade, mas nem sempre nos pode dar sentido para a vida. De facto, quanto mais confiamos no que temos, menos podemos sentir a necessidade de algo — ou de alguém — para além de nós próprios.

As leituras de hoje desafiam suave mas firmemente esta ilusão. Convidam-nos a olhar para onde realmente colocamos a nossa confiança. Será naquilo que conseguimos acumular e controlar, ou em Deus, que dá a vida e a sustenta? A questão não é ter ou não ter, mas sim aquilo que ocupa o nosso coração.

Ao iniciarmos esta Eucaristia, somos convidados a reconhecer as vezes em que confiámos mais em nós mesmos do que em Deus, as vezes em que permitimos que outras coisas ocupassem o lugar de Deus nas nossas vidas. Peçamos misericórdia e a graça de redescobrirmos a nossa necessidade d'Ele.

## **ATO PENITENCIAL**

Senhor Jesus, Vós chamais-nos a confiar não em nós mesmos, mas no poder da vossa graça:

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, Vós libertais os nossos corações dos apegos que nos impedem de Vos seguir plenamente:

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, Vós recordais-nos que aquilo que é impossível para nós é sempre possível para Deus: Senhor, tende piedade de nós.

### **ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO**

Deus todo-poderoso tenha misericórdia de nós, liberte-nos do peso da autossuficiência e dos apegos pecaminosos, abra os nossos corações à confiança na sua graça, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. Amen.

### **ORAÇÃO COLECTA**

Ó Deus, que sois a única fonte da nossa força e da nossa salvação, ensinaí-nos a não colocar a nossa confiança nas riquezas terrenas nem em nós mesmos, mas a apoiar-nos sempre na vossa graça e misericórdia. Libertai os nossos corações de tudo o que nos afasta de Vós e tornai-nos abertos ao poder transformador do vosso amor.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amen.

### **HOMILIA**

Conta-se que um viajante tentou passar por uma antiga porta da cidade pouco antes de ela se fechar para a noite. Conduzia um camelo carregado com uma pesada carga de mercadorias trazidas da sua viagem. Por mais que tentasse, o camelo não conseguia atravessar a estreita abertura. Finalmente, frustrado, começou a descarregar a bagagem peça por peça. Só quando retirou toda a carga é que o camelo pôde ajoelhar-se e passar. Aquilo que à primeira vista parecia impossível tornou-se possível — mas apenas depois de deixar ir o peso que carregava.

Jesus utiliza uma imagem impressionante no Evangelho de hoje: um camelo a passar pelo fundo de uma agulha. A imagem foi feita para soar impossível — e esse é precisamente o objetivo. Jesus fala do perigo de estarmos tão carregados, tão presos aos nossos apegos, que não conseguimos entrar na vida que Deus nos oferece. Não são as riquezas em si o problema, mas a forma como elas podem apoderar-se do coração humano.

Os discípulos ficam compreensivelmente admirados. No mundo deles, a riqueza era frequentemente vista como um sinal da bênção de Deus. Se até os ricos — considerados favorecidos — têm dificuldade em entrar no Reino, então quem poderá ser salvo? A sua pergunta é sincera, até angustiada: «Quem poderá salvar-se?»

A resposta de Jesus muda completamente a perspectiva: «Aos homens isso é impossível, mas a Deus tudo é possível.» A salvação não é algo que conquistamos pelos nossos próprios esforços nem algo que garantimos com os nossos recursos. Antes de mais, ela é obra de Deus — um dom da graça.

É aqui que se encontra o desafio mais profundo. As riquezas, os bens materiais ou até as nossas capacidades podem criar uma ilusão de autossuficiência. Começamos a confiar naquilo que temos em vez de confiar em Deus. E, quando isso acontece, Deus pode lentamente tornar-se desnecessário nas nossas vidas. A questão não é aquilo que possuímos, mas aquilo de que dependemos.

O Evangelho convida-nos àquilo que Jesus chama de «pobreza de espírito» — o reconhecimento da nossa necessidade de Deus. Sem essa abertura interior, não podemos receber aquilo que Deus deseja conceder-nos. Se não sentirmos sede, não procuraremos água. Mas quando tomamos consciência da nossa necessidade, mesmo na nossa fraqueza, criamos espaço para que Deus possa agir.

É por isso que as palavras de Jesus são, em última análise, palavras de esperança. Aquilo que nos parece impossível — a mudança do coração, a liberdade em relação aos apegos, uma confiança mais profunda — é sempre possível para Deus. Deus pode agir até nas situações mais fechadas, até nos corações que parecem completamente ocupados. Ninguém está fora do alcance da graça.

Nos momentos em que nos sentimos fracos, sobrecarregados ou bloqueados, estas palavras tornam-se particularmente poderosas: «A Deus tudo é possível.»

Como São Paulo, podemos descobrir que a força não vem de nós mesmos, mas d'Aquele que age dentro de nós. A nossa tarefa não é realizar tudo sozinhos, mas abrir-nos, ainda que um pouco, à ação de Deus.

Há a história de um homem idoso que atravessava diariamente uma ponte carregando um pesado saco de ferramentas. Certo dia, um amigo encontrou-o e ofereceu-se para levar o saco até ao outro lado. O homem aceitou, mas continuou a segurar firmemente o peso. O amigo perguntou-lhe: «Porque não me entregas o saco?» Ele respondeu: «Já fizeste tanto por mim ao acompanhar-me; não queria incomodar-te mais.» O amigo sorriu e disse: «Se já estou a caminhar contigo, posso também carregar aquilo que te pesa.»

Muitas vezes fazemos o mesmo com Deus — agarramo-nos fortemente aos nossos fardos, aos nossos apegos e à nossa autossuficiência, mesmo quando Deus está pronto para nos sustentar. Hoje, Jesus convida-nos a deixar ir, a confiar e a descobrir que aquilo que parece impossível para nós é sempre possível para Deus.

## **CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS**

Orai, irmãos e irmãs, para que, ao colocarmos estes dons sobre o altar, possamos também colocar diante de Deus os fardos, os apegos e a autossuficiência que pesam sobre os nossos corações, confiando que só Ele pode renovar-nos e transformar-nos.

## **ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS**

Recebei, Senhor, as oferendas do vosso povo e concedei que, libertos da dependência das coisas passageiras, coloquemos a nossa confiança mais plenamente em Vós. Que este sacrifício nos fortaleça para procurarmos acima de tudo os tesouros do vosso Reino. Por Cristo, nosso Senhor. Amen.

## **PREFÁCIO**

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente, é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação, dar-Vos graças sempre e em toda a parte. Porque conheceis a fraqueza do coração humano

e como facilmente colocamos a nossa confiança  
nas riquezas, no poder e nas nossas próprias forças.

Mas, na vossa misericórdia, nunca nos abandonais;  
continuamente nos chamais de volta  
à liberdade de confiar somente em Vós.

No vosso Filho, Jesus Cristo,  
mostrastes-nos que as verdadeiras riquezas  
não se encontram naquilo que possuímos,  
mas em corações abertos à vossa graça.

Por Ele nos ensinais  
que aquilo que nos parece impossível  
se torna possível pelo vosso poder salvador.

Por isso, com os Anjos e os Arcanjos,  
com os Tronos e as Dominações,  
e com todos os Coros celestes,  
proclamamos a vossa glória, cantando numa só voz:  
**Santo, Santo, Santo...**

## **CONVITE AO PAI-NOSSO**

Fiéis aos ensinamentos do Salvador e formados pela sua  
divina palavra, ousamos dizer com humildade ao Pai que  
conhece as nossas necessidades e nos convida a colocar  
n'Ele toda a nossa confiança:

## **EMBOLISMO**

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, e libertai-nos da ilusão  
de que podemos salvar-nos a nós mesmos.  
Concedei-nos benignamente a paz em nossos dias,  
para que, ajudados pela vossa misericórdia,  
sejamos sempre livres do pecado e de toda a perturbação,  
enquanto esperamos a vinda gloriosa  
de Jesus Cristo, nosso Salvador.

## **ORAÇÃO PELA PAZ**

Senhor Jesus Cristo, Vós ensinastes-nos a confiar  
não nas seguranças terrenas,  
mas no poder do amor do Pai.  
Libertai-nos das ansiedades e dos fardos  
que nos impedem de repousar em Vós  
e concedei bondosamente a paz e a unidade à vossa

Igreja, segundo a vossa vontade.

Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Amen.

### **CONVITE À COMUNHÃO**

Eis o Cordeiro de Deus, que sozinho pode libertar os  
nossos corações de todo o peso

e conduzir-nos à plenitude da vida.

Felizes os convidados para a Ceia do Cordeiro.

### **MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO**

Senhor, tantas vezes carregamos sozinhos os nossos  
fardos, agarrando-nos aos nossos medos, aos nossos  
bens e à nossa necessidade de controlo. Contudo, hoje  
recordais-nos que já estais a carregar-nos. Ensinai-nos a  
deixar tudo aquilo que nos impede de confiar plenamente  
em Vós. Que esta Eucaristia aprofunde em nós a pobreza  
de espírito que abre o coração à graça, para que  
possamos viver cada dia apoiando-nos não em nós  
mesmos, mas em Vós, para quem tudo é possível.

### **ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO**

A participação nestes mistérios celestes, Senhor,  
desprenda os nossos corações das coisas passageiras  
e fortaleça a nossa confiança na vossa graça infalível.

Ensinai-nos a confiar não em nós mesmos,  
mas no poder do vosso amor que atua em nós.

Por Cristo, nosso Senhor. Amen.

### **BÊNÇÃO SOLENE**

Que o Senhor liberte os vossos corações  
de todo o fardo que vos afasta d'Ele. Amen.

Que Ele vos ensine a confiar  
não em vós mesmos,  
mas na sua graça e amorosa providência. Amen.

E a bênção de Deus todo-poderoso,  
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,  
desça sobre vós e permaneça para sempre. Amen.

## DESPEDIDA

Ide em paz e confiai que aquilo que é impossível para nós é sempre possível para Deus.

## PENSAMENTO PARA A SEMANA

“Quanto mais confiamos apenas em nós mesmos, mais pesada se torna a vida; quanto mais confiamos em Deus, mais livres se tornam os nossos corações.”

## 19 DE AGOSTO DE 2026 – QUARTA-FEIRA DA 20.<sup>a</sup> SEMANA DO TEMPO COMUM

*Ez 34,1-11; Mt 20,1-16*

*A generosidade de Deus vai além dos nossos cálculos.*

## INTRODUÇÃO

Certa vez, um professor anunciou à sua turma que não haveria notas para um determinado trabalho — todos os que o realizassem com sinceridade receberiam a pontuação máxima. Alguns alunos ficaram felizes e aliviados; outros ficaram discretamente incomodados. “Qual é a vantagem de trabalhar tanto”, murmurou um deles, “se todos recebem o mesmo?” O professor sorriu e respondeu: “Porque, às vezes, a lição não é sobre ganhar uma recompensa, mas sobre aprender a receber e a crescer.”

Essa reação de resistência silenciosa é muito humana. Desde cedo somos formados para pensar em termos de esforço e recompensa, mérito e reconhecimento. Quando algo rompe esse padrão, podemos sentir-nos desconfortáveis, até mesmo injustiçados. Instintivamente

medimos, comparamos e calculamos.

No entanto, há momentos na vida em que encontramos uma lógica diferente — quando a bondade é oferecida sem cálculos, quando a generosidade ultrapassa a estrita justiça, quando alguém recebe muito mais do que merece.

Esses momentos podem confundir-nos, mas também podem revelar algo mais profundo sobre o coração.

As leituras de hoje convidam-nos a entrar nesse lugar mais profundo. Ao colocarmo-nos diante de Deus, reconhecemos quantas vezes medimos e comparamos, quantas vezes resistimos à amplitude da misericórdia divina. E assim, reconhecendo a nossa necessidade de sermos mais abertos ao amor generoso de Deus, preparamo-nos para celebrar o ato penitencial.

### **ATO PENITENCIAL**

Senhor Jesus, que procurais os que estão perdidos e reunis os dispersos com a ternura do Bom Pastor:

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, que dais não segundo os nossos méritos, mas segundo a abundância da vossa misericórdia:

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, que nos chamais a alegrar-nos com as bênçãos concedidas aos outros e a viver com um coração generoso: Senhor, tende piedade de nós.

### **ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO**

Que o Deus cuja generosidade ultrapassa todos os nossos cálculos nos perdoe pela nossa inveja, cure a estreiteza do nosso coração e nos ensine a alegrar-nos com os dons concedidos aos outros; e que Deus todo-poderoso tenha misericórdia de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. Amém.

### **ORAÇÃO COLECTA**

Ó Deus, cuja misericórdia vai além de todo o merecimento humano e cuja compaixão procura os perdidos e esquecidos, libertai os nossos corações da inveja e da comparação, para que nos alegremos na vossa bondade, confiemos na vossa providência e reflitamos o vosso amor generoso no modo como nos relacionamos uns com os outros.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus

convosco na unidade do Espírito Santo e vive e reina pelos séculos dos séculos. Amém.

## **HOMILIA**

Certa vez, um homem contratou vários trabalhadores para o ajudarem a reconstruir uma pequena ponte da sua propriedade depois de uma forte tempestade. Alguns chegaram logo ao amanhecer, outros vieram mais tarde durante o dia e alguns apareceram apenas perto do final dos trabalhos. Ao cair da tarde, o homem pagou a todos a mesma quantia. Aqueles que tinham trabalhado desde cedo ficaram indignados. “Isto não é justo”, disseram. Mas o homem respondeu: “Não vos prejudiquei. Apenas escolhi ser generoso.”

Esta simples história capta a tensão que sentimos no Evangelho de hoje. Como os trabalhadores que labutaram desde o nascer do sol, intuitivamente tomamos partido daquilo que nos parece justo. Compreendemos a sua reclamação. Ela ecoa a nossa própria voz interior sempre que nos sentimos ignorados ou tratados injustamente. No entanto, Jesus conta deliberadamente uma parábola

que desafia o nosso sentido de justiça. Ele quer que vejamos que o Reino dos Céus não funciona segundo a lógica dos cálculos humanos. O proprietário não é injusto; ele paga o salário combinado. O que nos perturba é a sua generosidade — a sua recusa em limitar a sua dádiva apenas ao que é estritamente merecido.

De facto, a pergunta central da parábola toca o coração da questão: “Ficas com inveja porque eu sou bom?” Ela revela algo que existe dentro de nós — uma tendência para comparar, medir e sentir-nos diminuídos quando os outros recebem mais do que julgamos merecer. A inveja pode criar raízes silenciosamente quando a generosidade não é dirigida a nós.

Mas Jesus convida-nos a mudar de perspetiva. Em vez de nos identificarmos com aqueles que trabalharam o dia inteiro, talvez devamos ver-nos naqueles que foram contratados na última hora. Na verdade, tudo o que recebemos de Deus — a vida, a graça, o perdão, a esperança — não é algo que tenhamos conquistado. É dom. Dom puro e imerecido.

É aqui que a primeira leitura de Ezequiel lança luz sobre o Evangelho. Deus fala como um pastor que procura as ovelhas perdidas, que reúne as dispersas, que cuida das mais frágeis. A preocupação de Deus não é recompensar os mais fortes nem os que chegaram primeiro, mas alcançar aqueles que mais precisam. A generosidade divina não nasce do cálculo, mas da compaixão.

Isto significa que Deus se relaciona conosco não com base no que merecemos, mas com base naquilo de que necessitamos. E isso é uma boa notícia. Porque, em diferentes momentos da nossa vida, todos nós nos encontramos entre os “que chegaram tarde” — aqueles que têm pouco para apresentar, aqueles que sentem que fizeram menos, aqueles que simplesmente esperam pela misericórdia.

O desafio, então, não é apenas aceitar a generosidade de Deus, mas refletir essa mesma generosidade.

Conseguimos alegrar-nos quando os outros são abençoados, mesmo que isso nos pareça desproporcionado? Conseguimos dar sem fazer contas?

Conseguimos passar da comparação para a gratidão?

Uma mulher fazia voluntariado num abrigo onde eram distribuídas refeições todas as noites. Numa certa noite, um recém-chegado apareceu quando a comida estava quase a terminar. Sem hesitar, a mulher deu-lhe a mesma porção completa que recebeu cada uma das outras pessoas, embora alguns estivessem à espera há mais tempo. Alguém comentou em voz baixa: “Ele não mereceu isso.” A mulher respondeu serenamente: “Nem eu.”

Naquele momento, ela compreendeu o significado do Evangelho: a generosidade de Deus vai além dos nossos cálculos — e somos chamados a viver com esse mesmo coração generoso.

### **CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS**

Orai, irmãos e irmãs, para que, ao colocarmos estes dons sobre o altar, ofereçamos também a Deus corações livres de cálculos e abertos à generosidade da sua graça, para que o nosso sacrifício seja aceite por Deus Pai todo-poderoso.

## **ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS**

Senhor nosso Deus,  
aceitai as oferendas que vos apresentamos  
e transformai-nos pelo mistério que celebramos,  
para que, recebendo os vossos dons com gratidão,  
aprendamos a partilhar generosamente com os outros  
e a alegrar-nos com a abundância da vossa misericórdia.  
Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

## **PREFÁCIO**

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação,  
dar-vos graças sempre e em toda a parte,  
Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente.  
Porque sois um Deus rico em misericórdia e compaixão.  
Procurais os que estão perdidos, fortaleceis os fracos  
e acolheis aqueles que vêm a Vós a qualquer hora.  
No vosso Filho, Jesus Cristo,  
revelastes um amor que não pode ser medido pelos  
padrões humanos,  
pois concedeis não apenas segundo o mérito,  
mas segundo a abundância da vossa graça.

Mesmo quando comparamos e calculamos,  
continuais a abençoar-nos com paciência e generosidade,  
ensinando-nos a alegrar-nos com o bem concedido aos  
outros e a confiar no vosso cuidado paternal.

Por isso, com os Anjos e os Arcanjos,  
com os Tronos e as Dominações,  
e com todos os coros e potestades celestes,  
cantamos o hino da vossa glória,  
proclamando sem cessar:

***Santo, Santo, Santo...***

## **CONVITE AO PAI-NOSSO**

Fiéis aos ensinamentos do Salvador e formados pela sua  
divina palavra, ousamos dizer ao Pai que nos concede  
cada dia muito mais do que merecemos e cuja  
misericórdia abraça todos os seus filhos:

## **EMBOLISMO**

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, e dai ao mundo a paz  
em nossos dias, para que, confiando não nos nossos  
méritos, mas na abundância da vossa misericórdia,  
sejamos libertos da inveja e da ansiedade e possamos

alegrar-nos com as bênçãos que derramais sobre todo o vosso povo, enquanto esperamos a feliz esperança e a vinda de nosso Salvador, Jesus Cristo.

### **ORAÇÃO PELA PAZ**

Senhor Jesus Cristo,  
ensinastes-nos pela vossa vida e pelas vossas palavras que a verdadeira grandeza não se encontra na comparação, mas no amor.

Não olheis para os nossos pecados, mas para a fé da vossa Igreja, e concedei-lhe a paz e a unidade, segundo a vossa vontade.

Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Amém.

### **CONVITE À COMUNHÃO**

Eis o Cordeiro de Deus,  
que acolhe os fracos, os que chegaram por último e os pecadores com misericórdia generosa.

Felizes os convidados para a Ceia do Cordeiro.

### **MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO**

Senhor, quantas vezes nos medimos pelos outros e, em silêncio, ressentimo-nos das bênçãos que eles recebem. Contudo, hoje recordais-nos que tudo é dom. A graça que recebemos, o perdão de que desfrutamos, a esperança que trazemos no coração — nada disso foi conquistado por nós. Tudo nos foi dado gratuitamente. Ensinai-nos a viver não com corações calculistas, mas com corações agradecidos. Que esta Eucaristia nos torne mais generosos, mais compassivos e mais felizes na bondade que manifestais a todos.

### **ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO**

Alimentados por estes santos mistérios,  
nós vos suplicamos humildemente, Senhor,  
que, experimentando a riqueza da vossa generosidade,  
cresçamos na gratidão e na caridade  
e nos tornemos sinais vivos do vosso amor compassivo no mundo. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

## **BÊNÇÃO SOLENE**

Que o Senhor, cuja misericórdia é maior do que todos os nossos merecimentos, liberte os vossos corações da inveja e da comparação e vos encha de gratidão e generosidade.

Que Ele vos ensine a alegrar-vos com as bênçãos dos outros e a confiar sempre na abundância da sua graça.

E a bênção de Deus todo-poderoso,

Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,

desça sobre vós e permaneça para sempre. Amém.

## **DESPEDIDA**

Ide em paz e glorificai o Senhor com a vossa vida, vivendo com corações generosos e agradecidos.

## **PENSAMENTO PARA A SEMANA**

Deus não nos ama segundo os nossos cálculos, mas segundo a sua compaixão. Aquilo que recebemos d'Ele é dom, não conquista. Um coração agradecido alegra-se não apenas pelas bênçãos recebidas, mas também pelas bênçãos partilhadas com os outros.

**20 de Agosto de 2026 – Quinta-feira da 20.<sup>a</sup> Semana do Tempo Comum - São Bernardo, Abade**

*Ez 36,23-28; Mt 22,1-14*

*“Revestidos para o convite da graça.”*

## **INTRODUÇÃO**

Certa vez, um homem encontrou na sua caixa do correio um bilhete manuscrito inesperado. Era de um vizinho que mal conhecia, convidando-o para um simples jantar em sua casa. Ele hesitou. Tinha sido uma semana longa; sentia-se cansado, não estava particularmente disposto a conviver e não sabia o que esperar. Mesmo assim, havia algo na cordialidade daquele convite que o tocou profundamente. Ele decidiu ir. Aquela noite acabou por ser uma das experiências mais significativas da sua vida nos últimos anos — nasceram novas amizades, houve momentos de alegria e partilha, e ele regressou a casa renovado de uma forma que não conseguia explicar.

A vida está cheia de convites como esse — alguns aceitamos, outros ignoramos. Muitas vezes, não percebemos aquilo que estamos a recusar quando

dizemos “não”. Por vezes, pensamos que estamos demasiado ocupados, demasiado distraídos ou até indignos. Contudo, por detrás de muitos convites não existe obrigação, mas um sincero desejo de comunhão. Nas leituras de hoje, Deus fala-nos não na linguagem da imposição, mas na linguagem do convite. Por meio do profeta Ezequiel, promete purificar-nos, dar-nos um coração novo e colocar o Seu Espírito dentro de nós. No Evangelho, Jesus compara o Reino dos Céus a um banquete nupcial preparado com amor e generosidade para todos.

Ao reunirmo-nos em torno da mesa do Senhor, perguntemo-nos como temos respondido aos convites de Deus na nossa vida. Temos vindo com um coração agradecido e aberto? Confiando na Sua misericórdia, reconheçamos os nossos pecados e preparemo-nos para celebrar estes santos mistérios.

## **ATO PENITENCIAL**

Senhor Jesus, Vós nos convidais repetidamente para o banquete do vosso Reino, mas muitas vezes ignorámos o vosso chamamento: Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, Vós nos revestis da vossa graça e nos dais um coração novo, mas muitas vezes permanecemos indiferentes e sem verdadeira mudança de vida:

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, Vós reunis em vossa casa de misericórdia pessoas de todos os caminhos e condições, mas muitas vezes falhámos em acolher os outros com a mesma generosidade: Senhor, tende piedade de nós.

## **ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO**

Que o Senhor misericordioso purifique os nossos corações, nos renove pelo Seu Espírito e nos revista da graça necessária para participarmos na alegria do Seu Reino; e que Deus todo-poderoso tenha misericórdia de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. Ámen.

## **ORAÇÃO COLECTA**

Ó Deus, que convidais o vosso povo para o banquete nupcial do vosso Filho e nos renovais interiormente pelo dom do vosso Espírito, concedei que, revestidos da veste da graça, respondamos de todo o coração ao vosso chamamento e vivamos dignamente o banquete preparado para nós em Cristo.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amén.

## **HOMILIA**

Conta-se a história de um casal que passou meses a preparar o casamento da filha. Cada detalhe foi cuidadosamente organizado — o salão decorado, a refeição preparada, a música escolhida. Quando finalmente chegou o grande dia, vários dos convidados simplesmente não apareceram. Alguns enviaram desculpas de última hora; outros nem sequer responderam. Os pais não ficaram apenas incomodados

— sentiram-se profundamente magoados. O banquete estava pronto, mas a ausência dos convidados deixou um vazio silencioso.

A parábola de Jesus, no Evangelho de hoje, reflete essa experiência, mas numa dimensão muito maior. Um rei prepara um banquete de casamento para o seu filho, um acontecimento de enorme alegria e honra. Tudo está pronto. No entanto, os convidados recusam-se a comparecer. Alguns mostram-se indiferentes; outros reagem até com hostilidade. É uma recusa desconcertante e quase irracional, porque há tudo a ganhar e nada a perder.

Esta parábola revela algo essencial sobre Deus: a Sua generosidade não tem limites, mas nunca se impõe à força. Deus convida; não obriga. A tragédia não está na falta do banquete, mas na escolha das pessoas de permanecerem afastadas. Quantas vezes fazemos o mesmo, permitindo que distrações, rotinas ou a indiferença ocupem o lugar do convite de Deus para uma vida mais profunda?

No entanto, a história não termina com a rejeição. O rei envia novamente os seus servos — desta vez para as encruzilhadas dos caminhos — para reunir todos os que encontrarem. Bons e maus são acolhidos. Esta é uma imagem impressionante da perseverança de Deus. Diante da recusa, Ele não desiste; amplia o convite. O desejo de Deus é que a sala fique cheia, que a vida seja partilhada e que nenhum lugar permaneça vazio.

A primeira leitura, do profeta Ezequiel, ajuda-nos a compreender como Deus torna isso possível. Deus não convida apenas à distância; Ele age dentro de nós. “Dar-vos-ei um coração novo... colocarei em vós o meu Espírito.” A capacidade de responder a Deus é, ela própria, um dom de Deus. Ele prepara-nos interiormente, moldando-nos para que possamos dizer “sim”.

Mas o Evangelho acrescenta também uma nota séria. Um dos convidados, embora presente, não está vestido com a veste nupcial. Aceitou o convite, mas sem o levar verdadeiramente a sério. Isto recorda-nos que responder a Deus não é um ato isolado nem um simples gesto

superficial. Aceitar o convite significa deixar-se transformar — “revestir-se de Cristo”, como diria São Paulo, permitindo que a nossa vida reflita a dignidade do banquete em que participamos.

Na prática, isto significa que a nossa participação na Eucaristia não é apenas presença física. É compromisso. Aproximamo-nos da mesa do Senhor, mas também somos enviados para viver aquilo que celebramos — levar a compaixão, a humildade e a verdade de Cristo para a nossa vida diária. A “veste nupcial” não diz respeito à aparência exterior, mas a uma disposição interior moldada pela graça.

Cada dia, portanto, é um novo convite. Deus continua a chamar, a preparar e a reservar um lugar para nós à Sua mesa. A questão não é se o convite é feito — porque ele é sempre oferecido — mas se reconheceremos o seu valor e responderemos com todo o coração.

Conta-se a história de um jovem que foi convidado por uma comunidade paroquial para participar num retiro espiritual. Inicialmente hesitou, julgando que aquilo não

era para ele e sentindo-se deslocado. Contudo, decidiu aceitar. Durante aqueles dias, foi acolhido com simplicidade e carinho. Escutou a Palavra de Deus, partilhou a sua vida e experimentou uma paz que há muito não sentia. Mais tarde confessou que o que mais o marcou não foram as atividades ou as refeições, mas o facto de se sentir verdadeiramente acolhido e valorizado. De certa forma, tinha sido revestido de uma nova dignidade, e isso transformou-o profundamente. Deus oferece a cada um de nós essa mesma dignidade. Convida-nos, reveste-nos com a Sua graça e faz-nos sentar à Sua mesa. Aceitar plenamente esse convite — estar verdadeiramente “revestido para ele” — é entrar já agora na alegria do Seu Reino.

### **CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS**

Orai, irmãos e irmãs, para que, ao apresentarmos estes dons sobre o altar, o Senhor purifique os nossos corações, nos renove pela Sua graça e nos torne dignos de participar no banquete do Seu Reino.

### **ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS**

Senhor, acolhei as oferendas que colocamos diante de Vós e, por meio destes santos mistérios, revesti-nos cada vez mais plenamente da graça de Cristo, para que, renovados no coração e no espírito, vivamos fielmente o convite que continuamente nos fazeis. Por Cristo, nosso Senhor. Ámen.

### **PREFÁCIO**

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação dar-Vos graças sempre e em toda a parte, Senhor, Pai santo, Deus eterno e onipotente. Porque, no vosso imenso amor, preparastes para a humanidade o banquete da salvação por meio do vosso Filho, Jesus Cristo. Embora muitos se tenham afastado do vosso chamamento, nunca deixastes de convidar o vosso povo, mas abristes amplamente as portas da misericórdia para reunir todos aqueles que desejam vir até Vós.

Em Cristo, Vós nos purificais do pecado,  
dais-nos um coração novo  
e revestis-nos da dignidade da graça,  
para que possamos participar já nesta terra  
da alegria do banquete nupcial celeste.  
Por isso, com os Anjos e os Arcanjos,  
com os Tronos e as Dominações,  
e com todos os coros e potestades celestes,  
proclamamos o hino da vossa glória,  
cantando numa só voz: **Santo, Santo, Santo...**

### **CONVITE AO PAI-NOSSO**

Fiéis aos ensinamentos do Salvador e formados pela sua divina palavra, ousamos dizer:

### **EMBOLISMO**

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, e dai ao mundo a paz em nossos dias, para que, renovados pelo vosso Espírito e revestidos da graça de Cristo, respondamos fielmente ao vosso convite e vivamos na esperança do banquete eterno, enquanto aguardamos a vinda gloriosa de Jesus Cristo, nosso Salvador.

### **ORAÇÃO PELA PAZ**

Senhor Jesus Cristo, Vós reunis pessoas de todas as nações e condições de vida na paz e na alegria do vosso Reino.

Não olheis para os nossos pecados, mas para a fé da vossa Igreja, e concedei-lhe a paz e a unidade, segundo a vossa vontade.

Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. **Ámen.**

### **CONVITE À COMUNHÃO**

Eis o Cordeiro de Deus, eis Aquele que nos convida para o banquete nupcial da vida eterna. Felizes os convidados para a Ceia do Senhor.

### **MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO**

Senhor, continuais a convidar-nos para a vossa mesa, não porque sejamos perfeitos, mas porque desejais renovar-nos. Nesta Eucaristia, revestistes-nos mais uma vez com a vossa graça e recordastes a nossa dignidade como vosso povo. Que nunca tomemos o vosso convite de ânimo leve, mas vivamos cada dia com corações transformados pelo

vosso amor, levando ao mundo a compaixão e a alegria que aqui recebemos.

### **ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO**

Que a comunhão que partilhámos, Senhor, transforme os nossos corações e nos fortaleça na graça, para que, revestidos da vida de Cristo, caminhemos fielmente pela senda do vosso Reino e demos testemunho alegre do vosso convite no mundo. Por Cristo, nosso Senhor. Ámen.

### **BÊNÇÃO SOLENE**

Que o Senhor, que vos convidou para o banquete do Seu Reino, renove os vossos corações pelo Seu Espírito e vos revista sempre da graça de Cristo. Ámen.

Que Ele vos fortaleça para viver dignamente o Evangelho que recebestes e para refletir o Seu amor e misericórdia na vossa vida quotidiana. Ámen.

E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho ✠ e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre. Ámen.

### **DESPEDIDA**

Ide em paz e glorificai o Senhor com a vossa vida, permanecendo sempre revestidos da graça e da alegria do Seu convite.

### **PENSAMENTO PARA A SEMANA**

O convite de Deus está sempre aberto, mas pede mais do que uma simples presença. Ele chama-nos à transformação — a revestirmo-nos de Cristo e a viver cada dia envolvidos na dignidade, na graça e no amor do Seu Reino.

## 21 de Agosto de 2026 – Sexta-feira da 20.<sup>a</sup> Semana do Tempo Comum - São Pio X

*Ez 37,1-14; Mt 22,34-40*

*“O amor que começa em Deus torna-se amor que alcança todos.”*

### INTRODUÇÃO

Uma professora pediu certa vez aos seus alunos que escrevessem qual era a regra mais importante para uma vida feliz. As respostas foram variadas: “trabalhar muito”, “ser honesto”, “ajudar os outros”, “acreditar em si mesmo”. Uma criança muito tranquila escreveu simplesmente: “Lembra-te de quem te ama.” Quando lhe pediram que explicasse, a criança respondeu: “Se te lembrares de quem te ama, saberás como viver.” Havia uma sabedoria naquela resposta tão simples que surpreendeu toda a gente.

Nas nossas próprias vidas, muitas vezes lidamos com inúmeras “regras” — deveres, expectativas e responsabilidades. Tal como as pessoas do tempo de Jesus, podemos sentir-nos rodeados por exigências sem

conta. É fácil perder de vista aquilo que realmente importa, deixar-nos prender pelos detalhes e esquecer o coração de tudo.

A pergunta feita a Jesus no Evangelho de hoje — “Qual é o maior mandamento?” — não está assim tão distante das nossas próprias perguntas. O que é que realmente importa mais? O que mantém tudo unido? O que dá sentido a tudo o resto?

Ao reunirmo-nos agora, talvez reconheçamos que nem sempre mantivemos esse centro bem definido. Por vezes amámos de forma incompleta — a Deus, aos outros e até a nós mesmos. Por isso, ao prepararmo-nos para celebrar estes santos mistérios, voltamo-nos para o Senhor e pedimos a sua misericórdia e renovação.

### ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, que nos chamais a amar o Pai com todo o nosso coração, com toda a nossa mente e com toda a nossa alma: Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, que nos ensinais que o amor ao próximo revela a verdade do nosso amor por Deus: Cristo, tende

piedade de nós.

Senhor Jesus, que derramais o vosso Espírito para nos tornar instrumentos do vosso amor fiel e generoso:

Senhor, tende piedade de nós.

### **ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO**

Deus todo-poderoso, que nos chama de volta ao coração do Evangelho sempre que o nosso amor se torna fraco ou dividido, perdoe os nossos pecados, renove-nos pela força do seu Espírito e nos conduza à vida eterna. Ámen.

### **ORAÇÃO COLECTA**

Ó Deus, que ensinastes São Pio X  
 a guardar a fé com sabedoria  
 e a conduzir o vosso povo com amor de pastor,  
 concedei que, profundamente enraizados no vosso amor,  
 vos procuremos acima de todas as coisas  
 e manifestemos a vossa compaixão  
 através do serviço generoso aos outros.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,  
 que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo,  
 e vive e reina pelos séculos dos séculos. Ámen.

## **HOMILIA**

Conta-se que uma jovem enfermeira trabalhava num lar de idosos. Todos os dias cumpria fielmente as suas tarefas: distribuía medicamentos, organizava relatórios e verificava horários. Fazia tudo com eficiência. Um dia, uma idosa segurou-lhe a mão e disse: “Filha, agradeço tudo o que fazes por mim, mas o que mais me ajuda é quando te sentas por alguns minutos e me ouves.” A enfermeira percebeu então que, no meio de tantas tarefas importantes, quase tinha esquecido aquilo que era mais essencial: o amor que dá sentido a tudo o resto.

Algo semelhante acontecia no mundo religioso do tempo de Jesus. Havia centenas de mandamentos — mais de seiscentos — cuidadosamente observados, discutidos e debatidos. Quando o fariseu pergunta a Jesus qual é o maior mandamento, não se trata apenas de curiosidade; é também uma prova. No entanto, Jesus atravessa toda aquela complexidade com uma clareza impressionante: o coração de tudo é o amor.

Mas Jesus faz ainda mais. Não apresenta apenas um

mandamento. Apresenta dois — e une-os inseparavelmente. “Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma e com toda a tua mente” e “Amarás o teu próximo como a ti mesmo.” O que é extraordinário não é apenas a escolha destes mandamentos, mas a sua inseparabilidade. Para Jesus, eles permanecem de pé ou caem juntos.

O primeiro vem em primeiro lugar por uma razão. Deus deve ser amado com todo o nosso ser — não parcialmente, não apenas de vez em quando, mas totalmente. Isto significa reconhecer que a nossa vida não é obra apenas nossa, que tudo o que somos e temos é dom. Amar a Deus é colocá-Lo no centro e permitir que a nossa vida seja moldada por essa relação.

Contudo, este amor a Deus não permanece escondido nem abstrato. Necessariamente transborda para fora. Se amamos verdadeiramente a Deus, começamos a amar como Deus ama. E o amor de Deus nunca é exclusivo nem seletivo — alcança todos, especialmente os mais vulneráveis, os difíceis e até os inimigos. O amor ao

próximo não é um complemento opcional; é a expressão visível do nosso amor por Deus.

É por isso que Jesus é tão claro: não podemos afirmar que amamos a Deus enquanto ferimos os outros. Qualquer devoção que ignore ou diminua o próximo torna-se vazia. O caminho para Deus passa sempre pelas pessoas que estão ao nosso redor — o familiar, o desconhecido, o colega, aquele que temos dificuldade em compreender. Vemos um belo exemplo deste amor na história de Rute, que diz a Noemi: “Para onde fores, irei eu... o teu povo será o meu povo e o teu Deus será o meu Deus.” É um amor humano, fiel e generoso, mas reflete algo mais profundo — ecoa o próprio amor constante de Deus. É este o amor para o qual Jesus nos chama: um amor enraizado em Deus e expresso no compromisso com os outros.

Claro que este tipo de amor não é fácil. Exige muito de nós. Convida-nos a ir além do conforto, além das preferências pessoais e além do interesse próprio. Não conseguimos sustentá-lo apenas com as nossas forças.

Por isso, Jesus não apenas ensina este amor, mas também nos dá o seu Espírito — o Espírito Santo — para que a sua maneira de amar se torne a nossa.

Uma mulher reparou que o seu vizinho idoso tinha dificuldade em transportar as compras todas as semanas. No início, hesitou — estava ocupada e o vizinho parecia distante. Mas, um dia, ofereceu-se para ajudar. Aquele pequeno gesto tornou-se um hábito e, depois, uma amizade. Mais tarde, ela disse: “Pensava que estava apenas a ajudá-lo, mas, de alguma forma, isso aproximou-me mais de Deus.” Sem se aperceber, tinha descoberto a verdade do ensinamento de Jesus: o amor ao próximo aprofundou o seu amor a Deus.

No fim de contas, é disto que tudo depende. Não das nossas realizações, não dos nossos conhecimentos, nem sequer das nossas práticas religiosas consideradas em si mesmas, mas do amor. Um amor que começa em Deus e se derrama sobre os outros. Um amor que transforma silenciosamente os momentos comuns em encontros com a graça.

## **CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS**

Orai, irmãos e irmãs,  
para que o nosso sacrifício, oferecido com corações que procuram amar a Deus acima de todas as coisas e ao próximo com sinceridade, seja aceite por Deus Pai todo-poderoso.

## **ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS**

Recebei, Senhor, os dons que colocamos sobre o vosso altar e, por meio destes santos mistérios,  
ensinai-nos a amar-vos com um coração indiviso  
e a refletir a vossa bondade no cuidado que temos uns pelos outros. Por Cristo, nosso Senhor. Ámen.

## **PREFÁCIO**

Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso,  
é verdadeiramente nosso dever e nossa salvação  
dar-Vos graças sempre e em toda a parte.

Porque, na vossa sabedoria e no vosso amor,  
nos criastes não para vivermos apenas para nós mesmos,

mas para encontrarmos a nossa vida  
amando-Vos e servindo-nos mutuamente.  
Vez após vez, por meio da Lei e dos Profetas,  
ensinastes ao vosso povo o caminho do amor da Aliança,  
e, na plenitude dos tempos,  
o vosso Filho revelou o maior dos mandamentos:  
amar-Vos com todo o coração  
e amar o próximo como a nós mesmos.  
Em Cristo, o vosso amor tornou-se visível entre nós.  
Ele acolheu os fracos, perdoou os pecadores  
e estendeu os braços na Cruz  
para reunir todos os povos na vossa misericórdia.  
Pelo dom do Espírito Santo,  
continuais a formar os nossos corações,  
para que as nossas vidas se tornem sinais  
da vossa compaixão e da vossa paz.  
Por isso, com os Anjos e os Arcanjos,  
com os Tronos e as Dominações,

e com todos os Coros e Potestades celestes,  
proclamamos o hino da vossa glória,  
cantando sem cessar: **Santo, Santo, Santo...**

## **CONVITE AO PAI-NOSSO**

Fiéis aos ensinamentos do Salvador e formados pelo amor  
que nos une como filhos do mesmo Pai, ousamos dizer:

## **EMBOLISMO**

Livrai-nos de todo o mal, Senhor,  
e libertai os nossos corações de tudo aquilo que nos fecha  
sobre nós mesmos.

Concedei-nos benignamente a paz nos nossos dias,  
para que, ajudados pela vossa misericórdia,  
aprendamos a amar com generosidade e a perdoar  
prontamente,  
assim como Vós nos amastes e perdoastes.  
Enquanto esperamos a feliz esperança  
e a vinda de nosso Salvador, Jesus Cristo.

## **ORAÇÃO PELA PAZ**

Senhor Jesus Cristo, que nos ensinastes que o amor de Deus e o amor do próximo jamais podem ser separados, não olheis para os nossos pecados nem para as nossas divisões, mas para a fé da vossa Igreja, e concedei-lhe a paz e a unidade segundo a vossa vontade. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Ámen.

## **CONVITE À COMUNHÃO**

Eis o Cordeiro de Deus, que revela o amor do Pai e nos ensina a amar-nos uns aos outros.

Felizes os convidados para a ceia do Cordeiro.

## **MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO**

Senhor, alimentastes-nos com o Pão da Vida e recordastes-nos que o coração de todos os mandamentos é o amor.

Que esta Eucaristia nos aproxime mais de Vós e nos torne mais atentos às pessoas que colocais diante de nós todos os dias.

Ensinai-nos a amar não apenas com palavras, mas com paciência, bondade, perdão e serviço fiel. Que o vosso Espírito transforme os momentos comuns em sinais vivos da vossa graça.

## **ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO**

Que a ação deste dom celestial, Senhor, nos transforme cada vez mais profundamente em pessoas de fé e caridade, para que, amando-Vos acima de todas as coisas, saibamos reconhecer a vossa presença naqueles que nos rodeiam e servi-los com coração generoso. Por Cristo, nosso Senhor. Ámen.

## **BÊNÇÃO SOLENE**

Que o Senhor encha os vossos corações com o seu amor, vos fortaleça pelo poder do seu Espírito e vos ajude a reconhecê-Lo em todos aqueles que encontrardes. E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho ✠ e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre. Ámen.

## DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor,  
amando a Deus de todo o coração  
e servindo-vos uns aos outros com generosidade.

## PENSAMENTO PARA A SEMANA

Quando o amor começa em Deus, nunca permanece fechado dentro de nós. Quanto mais profundamente amamos a Deus, mais naturalmente começamos a amar, perdoar, servir e cuidar dos outros.

Cada gesto simples de bondade pode tornar-se um lugar de encontro com a graça de Deus.

**22 de Agosto de 2026 – Sábado -**

**Nossa Senhora Rainha - Ez 43,1-7; Mt 23,1-12**

*“A verdadeira grandeza encontra-se no serviço humilde sob um só Mestre.”*

## INTRODUÇÃO

Certa vez, um jovem seminarista mostrou com orgulho ao seu diretor espiritual um caderno cheio de reflexões cuidadosamente escritas. “Acho que estou pronto para ensinar os outros”, disse ele com um sorriso. O diretor entregou-lhe silenciosamente uma toalha e apontou para a cozinha, onde havia uma grande pilha de pratos por lavar. Confuso, o seminarista perguntou: “O que isso tem a ver com ensinar?” O diretor respondeu: “Enquanto as tuas mãos não aprenderem a humildade, as tuas palavras não levarão a verdade.”

Há algo dentro de nós que deseja ser visto, reconhecido e até admirado. Isso nem sempre é errado, mas pode crescer silenciosamente e transformar-se num desejo de importância, de reconhecimento, de títulos que nos coloquem acima dos outros. O Evangelho de hoje toca

precisamente nesse ponto.

Jesus fala com firmeza sobre líderes que dizem as coisas certas, mas não as vivem; que colocam fardos sobre os outros sem mover um dedo para ajudar; que apreciam mais as honras do que o serviço. As suas palavras não se destinam apenas aos líderes religiosos; destinam-se a todos nós que, de uma forma ou de outra, influenciamos os outros — em casa, no trabalho ou na comunidade.

Ao reunirmo-nos na presença de Deus, podemos reconhecer momentos em que procurámos mais o reconhecimento do que o serviço, momentos em que não vivemos aquilo em que acreditamos, ou ocasiões em que tornámos a vida mais pesada para os outros em vez de a tornar mais leve. Com corações humildes, peçamos ao Senhor misericórdia e a graça de recomeçar.

### **ATO PENITENCIAL**

Senhor Jesus, vós sois o nosso único Mestre, manso e humilde de coração: Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, chamais-nos a servir-nos uns aos outros com amor humilde: Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, aliviais os fardos do vosso povo e nos conduzis pelo caminho da misericórdia: Senhor, tende piedade de nós.

### **ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO**

Deus todo-poderoso, que nos chama à verdadeira grandeza através do serviço humilde, perdoe-nos pelas vezes em que procurámos a honra em vez do amor, colocámos fardos sobre os outros em vez de os ajudar e deixámos de viver aquilo que professamos. Que Ele renove em nós o coração humilde de Cristo e nos conduza à vida eterna. Amém.

### **ORAÇÃO COLECTA**

Ó Deus, que elevastes a Bem-Aventurada Virgem Maria acima de todas as criaturas como Rainha, porque ela se humilhou completamente diante da vossa vontade, concedei que também nós aprendamos do vosso Filho a

servir com coração manso e generoso, procurando não a nossa própria glória, mas o bem dos outros.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, pelos séculos dos séculos. Amém.

## **HOMILIA**

Conta-se a história de uma aldeia onde um respeitado mestre reunia as pessoas todas as tardes para lhes falar de Deus. As suas palavras eram inspiradoras e muitos o admiravam. Certo dia, porém, uma criança percebeu que, depois de falar sobre bondade e generosidade, o mestre passava por uma viúva pobre sem lhe dirigir uma palavra. A criança perguntou-lhe: “Se falas tanto de amor, porque não a ajudas?” O mestre ficou em silêncio, porque, pela primeira vez, as suas próprias palavras tinham posto em causa a sua vida.

Esta história faz eco ao Evangelho de hoje. Jesus diz: “Fazei e observai tudo o que eles vos disserem, mas não procedais segundo as suas obras, porque dizem e não

fazem.” É uma afirmação exigente, especialmente para quem ensina, prega ou orienta os outros. Mas é também um espelho delicadamente colocado diante de todos nós. Muitas vezes existe uma distância entre as nossas palavras e a nossa vida.

Jesus critica particularmente aqueles que colocam pesados fardos sobre os outros sem os ajudarem a carregá-los. Contudo, o Evangelho nunca foi destinado a esmagar as pessoas. O próprio Jesus diz: “Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei.” A sua mensagem é exigente, sem dúvida, mas é também fonte de vida. Chama-nos a amar profundamente, mas concede-nos igualmente a graça necessária para o fazer.

E essa graça nasce do reconhecimento de uma verdade simples: temos apenas um Mestre — Jesus. Não importa quanto sabemos ou há quanto tempo o seguimos; continuamos a ser seus discípulos. Não estamos acima dos outros; caminhamos ao lado deles. Todos estamos a

aprender, todos estamos a crescer. No momento em que esquecemos isto, começamos a cair no orgulho.

Aprender com Jesus é aprender a humildade de coração. “Aprende de Mim”, diz Ele, “porque sou manso e humilde de coração.” Esta humildade não é fraqueza; é força dominada pelo amor, amor oferecido sem procurar reconhecimento. É a força silenciosa que levanta os outros em vez de os esmagar.

Jesus recorda-nos também que temos um só Pai e, por isso, somos todos irmãos e irmãs. Esta visão da Igreja é profundamente igualitária. Não deixa espaço para sentimentos de superioridade nem para a importância pessoal exagerada. Quaisquer que sejam os papéis que desempenhamos ou as responsabilidades que carregamos, elas existem para servir e não para nos elevar acima dos outros.

Por isso, Jesus redefine a grandeza de forma tão simples e tão radical: “O maior de entre vós será o vosso servo.” Aos olhos de Deus, a grandeza não consiste em estatuto

ou títulos; consiste no amor colocado em prática. Consiste em tornar a vida mais leve para os outros e não mais pesada. Consiste em doar-se silenciosamente, como Jesus fez.

Vemos esta verdade vivida de modo perfeito em Maria, cuja realeza celebramos hoje. Ela é Rainha não porque procurou honras para si mesma, mas porque respondeu “sim” com humildade. A sua grandeza encontra-se no seu serviço, na sua disponibilidade, na sua disposição para deixar Deus conduzir a sua vida. Nunca se colocou acima dos outros; permaneceu entre eles como serva do Senhor.

Uma última história: um bispo muito conhecido visitou certa vez uma pequena paróquia. Depois da Missa, as pessoas procuravam-no para lhe agradecer, mas ele não aparecia em lado nenhum. Finalmente, alguém o encontrou na cozinha, enxugando a loiça juntamente com alguns voluntários. Quando lhe perguntaram por que estava ali, respondeu simplesmente: “É aqui que me recordo de quem sou.”

Este é o coração do Evangelho de hoje. Sob a orientação de um único Mestre e como filhos de um único Pai, descobrimos que a nossa verdadeira grandeza não está em sermos servidos, mas em servir com amor humilde e generoso.

### **CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS**

Orai, irmãos e irmãs, para que este sacrifício, oferecido com corações humildes sob Cristo, nosso único Mestre, seja aceite por Deus Pai todo-poderoso.

### **ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS**

Ao oferecer-Vos, Senhor, o sacrifício de reconciliação e de louvor nesta festa da Bem-Aventurada Virgem Maria, concedei-nos que, seguindo o seu exemplo de humilde serviço, coloquemos os nossos dons e a nossa própria vida inteiramente nas vossas mãos para o bem dos nossos irmãos e irmãs.

Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

### **PREFÁCIO**

Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, é verdadeiramente nosso dever e nossa salvação dar-Vos graças sempre e em toda a parte.

Porque nos destes, na Bem-Aventurada Virgem Maria, um luminoso exemplo de discipulado humilde e de serviço amoroso. Embora escolhida entre todas as mulheres para ser a Mãe do vosso Filho, ela não procurou honra para si mesma, mas chamou-se vossa serva e confiou plenamente na vossa palavra.

Na sua realza contemplamos o cumprimento do ensinamento de Cristo de que o maior é aquele que serve. Pela sua obediência silenciosa, pela sua compaixão e pela sua fé inabalável, ela mostra à vossa Igreja o caminho da verdadeira grandeza: uma vida derramada em amor.

Por isso, com os Anjos e os Arcanjos, com os Tronos e as Dominações, e com todas as milícias celestes, proclamamos o hino da vossa glória, cantando sem cessar: **Santo, Santo, Santo...**

## **CONVITE AO PAI-NOSSO**

Com humilde confiança e como irmãos e irmãs sob um só Pai e um só Mestre, rezemos com as palavras que o próprio Jesus nos ensinou:

## **EMBOLISMO**

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, e libertai os nossos corações do orgulho e do egoísmo. Concedei-nos a graça de servir uns aos outros com humildade e amor, como Maria serviu na fiel obediência à vossa vontade, enquanto esperamos a feliz esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

## **ORAÇÃO PELA PAZ**

Senhor Jesus Cristo, que nos ensinastes que a verdadeira grandeza se encontra no serviço humilde e no amor, não olheis para as nossas falhas e divisões, mas para a fé da vossa Igreja e concedei-lhe, segundo a vossa vontade, a paz e a unidade. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Amém.

## **CONVITE À COMUNHÃO**

Eis o Cordeiro de Deus, que veio não para ser servido, mas para servir e dar a sua vida por muitos. Felizes os convidados para a ceia do Cordeiro.

## **MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO**

Nesta Eucaristia, Jesus ensinou-nos novamente não apenas com palavras, mas com o dom de Si mesmo. O Senhor, que é Mestre e Senhor, torna-Se pão repartido para os outros. Maria, Rainha e serva do Senhor, ensina-nos a receber este dom com corações humildes e a levá-lo para a vida quotidiana através de gestos silenciosos de amor, bondade e serviço. A verdadeira grandeza não se encontra em ser notado, mas em ajudar os outros a sentirem-se amados, apoiados e encorajados.

## **ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO**

Tendo recebido o Sacramento da salvação, nós Vos pedimos, Senhor, que, seguindo o exemplo da Bem-Aventurada Virgem Maria, aprendamos a servir-Vos fielmente, servindo-nos uns aos outros com humildade e amor. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

## **BÊNÇÃO SOLENE**

Que o Senhor vos ensine a humildade de Cristo, para que procureis a verdadeira grandeza não na honra, mas no serviço amoroso. Amém.

Que a Bem-Aventurada Virgem Maria, Rainha e serva do Senhor, vos guie a viver com corações mansos e generosos. Amém.

E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho ✠ e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre. Amém.

## **DESPEDIDA**

Ide em paz e glorificai o Senhor, servindo-vos uns aos outros com amor humilde.

## **PENSAMENTO PARA A SEMANA**

“A verdadeira grandeza começa quando deixamos de pedir para ser notados e começamos a ajudar os outros a carregar os seus fardos.”